

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 22 / Agosto / 1980 — Ano 49.º — N.º 2525 — Preço 750 — SEMANÁRIO

## ESPINHO PARA O DISTRITO DO PORTO

«UNIDADE INDISSOLÚVEL»  
ESBARRA NA  
«GEOGRAFIA DOS QUILÓMETROS»

### EDITORIAL

#### A CAMPANHA

POR FERNANDO BARRADAS

Com o aproximar das eleições legislativas, ganham mais volume, e sobem de tom, as campanhas partidárias das várias forças políticas concorrentes ao hemiciclo de S. Bento.

Se, por um lado, algumas das coligações e partidos, efectuam as suas movimentações de propaganda em áreas estritamente políticas, outras há, infelizmente, que recorrem a métodos pouco dignos, e baixos, para tentarem, não mostrar o que valem mas, pelo insulto, pela calúnia, pela mentira, mostrar onde os concorrentes podem não valer.

Ou seja, conscientes da fragilidade das suas propostas a apresentar ao eleitorado, limitam-se a atacar e a contestar as propostas dos outros. Ou seja, em vez de dizerem ao povo, se ganharmos vamos fazer isto e aquilo, dizem, se aqueles ganharem, não vão fazer isto, nem aquilo.

Para além deste curioso e original método de propaganda, vem-se assistindo ainda à campanha marteladamente repetida de afirmações, insinuações, e acusações, visando cidadãos, atingindo a honrabilidade de figuras, lançando para a opinião pública factos que, mesmo que fossem verdadeiros, pertencem ao domínio privado que é obrigatório respeitar.

O Partido Comunista desde há muito, o Partido Socialista e os atrelados ASDI e UEDS, têm inundado o País com graves acusações contra o Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro.

Diz a oposição ao Governo que Sá Carneiro deve milhares de contos à banca. O Primeiro-Ministro, entretanto, é peremptório na negativa a esta acusação. O tempo fará surgir a verdade.

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

#### «DEDO NA FERIDA»

Em Matosinhos, um cidadão carecendo de habitação, enviou ao presidente daquele Município um envelope contendo 200 contos, para que lhe conseguisse arranjar casa para morar.

No mesmo concelho, uma família viveu, durante uma semana, na rua.

Em Espinho, quando do concurso da Ponte de Anta, um indivíduo abordou o presidente, dizendo, que matava a mulher, os filhos e depois a si próprio se José Fonseca não lhe arranjasse casa.

Mas, afinal, quando é que o artigo 65.º da Constituição deixa de ser um poema?

Ainda se limam as arestas do projecto de Lei que cria a Região Administrativa Piloto do Algarve e já tempestades se levantam contra o desmembramento de Aveiro como distrito.

Tudo isto porque, como se sabe, alguns concelhos irão, no futuro, integrar-se na Região das Beiras e outros na Área Metropolitana do Grande Porto, eliminando-se, assim, o distrito.

O muito que se tem dito e escrito em Aveiro deixa transparecer que os «venezianos», carregados de um «doentio» bairrismo, pretendem que o distrito é uma «unidade indissolúvel».

No entanto, analisando essas posições, nada mais que o pretexto «geografia humana» (Orlando Oliveira, no semanário aveirense «Litoral») encontramos. O facto, porém, é que a «geografia dos quilómetros», que condenam, é, sem dúvida, a única base sólida para uma defesa coerente de posições. E essa torna-se clara, em termos de Espinho: 17 quilómetros de distância nos separam do Porto; de Aveiro, 47... Isto, para não falar da maior facilidade de transporte.

Aliás, como deixou claro o governador civil de Faro, encarregado de fazer o prefácio crítico ao projecto de Lei da Região Piloto do Algarve, a opinião do poder municipal, na regionalização, é sagrada. E Castelo de Paiva, Feira e Espinho disseram «não», na Assembleia Distrital, à sua permanência no distrito de Aveiro. O «sim» ao Porto — distrito ou área metropolitana, isso não será o mais importante — esse ficou bem vincado.



### CUMPRAM O VOSSO DEVER: DEMITAM-SE!

PÁGINA 6

### RAIOS X RESSUSCITAM NO HOSPITAL LOCAL

PÁGINA 5

### G.E.U. PROMOVE SEMANA ASTRONÓMICA

PÁGINA 3

### REMESSAS DE EMIGRANTES AUMENTARAM 31 POR CENTO

As remessas dos emigrantes portugueses residentes no estrangeiro atingiram, no primeiro trimestre do corrente ano 30 milhões e 281 mil contos, o que representa um aumento de mais de 31% relativamente a igual período de 1979 — segundo revela o Banco de Portugal.

Os emigrantes portugueses residentes em países europeus da OCDE enviaram 82,5% do total, num valor de 24 milhões e 789 mil contos, superior em 29% ao primeiro trimestre do ano passado.

Dos Estados Unidos e Canadá as remessas para Portugal atingiram três milhões e 235 mil contos, mais 51% que em igual período de 1979, correspondendo esta importância a 10,7% do total remetido.

De outras procedências foram enviados no mesmo período deste ano dois milhões e 57 mil contos, isto é, 6,8% representando um aumento de 18% em relação ao primeiro trimestre de 1979.

DESPORTO

TRANSFERÊNCIAS  
NO HÓQUEI  
FAZEM  
SENSAÇÃO

DOMINGO  
JÁ HÁ  
«NACIONAL»

ESPINHO  
PRECISA  
DE PALMIRA  
E VÍTOR HUGO

## POLÍCIA

# JÁ NEM SE PODE SALVAR UMA VIDA...

## — ROUBOU-LHE O CARRO PARA LHE «PAGAR» A ACÇÃO

O Teófilo Eduardo da Silva Carvalho, de apelido «Caldeirada», de 24 anos, e morador na Rua 6, n.º 820, possivelmente drogado ou em estado de embriaguez, tentava atirar-se para debaixo de uma automotora do Vale do Vouga, nas imediações da passagem de nível da Rua 23.

Apercebendo-se do facto, o condutor da viatura matrícula MR-89-30, que, na altura, transitava na Rua 8, precipitou-se na direcção do «Caldeirada» para o tentar dissuadir dos seus intentos o que, em certa medida, conseguiu, pois a composição apenas lhe apanhou um bocado das caçadas.

Não coube em si de espanto o nosso homem, quando viu o «Caldeirada», que acaba de salvar da morte, correr em direcção à sua viatura e pô-la em movimento, «espalhando-a» uma centena de metros adiante.

Como os danos causados na viatura foram consideráveis, o nosso homem foi fazer queixa à PSP e o «Caldeirada», como não podia deixar de ser, acabou sendo detido.

## GATUNOS NA NOITE

Na noite de 8 de Agosto, desconhecidos penetraram no interior da confeitaria «Pá Velha», situada no

gaveto das ruas 20 e 23, furtando 2 mil e quatrocentos escudos em dinheiro e 3 garrafas de vinho, no valor de 300 escudos.

Ao que se supõe, os ladrões terão utilizado chave falsa.

O proprietário da confeitaria, Manuel Gomes de Oliveira, apresentou queixa na PSP local.

## EMBATE GERA EMBATE

A condutora de um veículo de matrícula francesa ficou ferida num embate na Rua 37 desta cidade.

A Maria Augusta Ferreira Gomes de Oliveira Conceição, ao volante da viatura 5499 GX-94 colidiu com o ligeiro GH-64-88, conduzido por Manuel Marino da Silva Nascimento. A violência do choque gerou um terceiro embate com a viatura ON-62-33, estacionada naquela artéria.

— Na Rua 19, a viatura de Jaime Carlos Magalhães Dias atropelou Júlia Maria Paula, ferindo-a.

## VIATURA FURTADA

Do lugar dos Covelos, Silvalde, onde se encontrava estacionada, desapareceu a viatura PN-93-33.

O proprietário, Manuel da Silva Guedes, apresentou queixa na Secção da Polícia.

# CONVITE

A Câmara Municipal de Espinho realiza, no dia 23 de Agosto, sábado próximo, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre, um concerto de canto pela cantora espinhense MANUELA BIGAIL, acompanhada ao piano por JAIME MOTA.

Convidamos a população de Espinho a participar nesta realização, que, pela craveira profissional de que se revestem os artistas, vai ser indiscutivelmente de alto nível musical.

O Presidente da Câmara

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA

# AGENDA

## FARMÁCIAS (TURNO I A)

SEXTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).

SABADO — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920 352).

DOMINGO — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).

SEGUNDA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).

TERÇA-FEIRA — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telef. 920320).

QUARTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).

QUINTA-FEIRA — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920352).

## TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
22	00,24/12,53	2,64/2,86	06,31/19,06	1,26/1,14
23	01,23/13,45	2,83/3,10	07,25/19,56	1,07/0,90
24	02,13/14,32	3,06/3,35	08,12/20,41	0,85/0,66
25	02,58/15,15	3,28/3,57	08,57/21,25	0,65/0,46
26	03,41/15,58	3,46/3,74	09,40/22,08	0,48/0,31
27	04,23/16,40	3,58/3,83	10,23/22,51	0,38/0,25
28	05,05/17,24	3,62/3,82	11,23/23,35	0,35/0,28

## TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
HOSPITAL CONCELHO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
POSTO DE TURISMO	920 911
RADIO-TAXIS (CENTRAL)	920 118
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

## NECROLOGIA

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO — Com 78 anos, faleceu, no dia 11, no lugar da Estrada, Anta, a sr.ª D. Virgínia da Conceição, casada com o sr. José Monteiro.

JOSÉ BARATA RIBEIRO — Com 76 anos de idade, faleceu, no dia 12, na Avenida 24, n.º 201-3.ª-esq.ª, o sr. José Barata Ribeiro, casado com D. Josefina Guedes Mourão Ribeiro.

ADELINO DE OLIVEIRA MARTINS — Com 85 anos de idade, faleceu, na Rua 30, n.º 620-1.ª-dt.ª, no dia 13, o sr. Adelino de Oliveira Martins, casado com D. Matilde Estêvão Martins.

PALMIRA FERREIRA ALVES DE CARVALHO — Solteira, com 78 anos de idade, faleceu, na Rua 20, n.º 676-5.ª-Norte, no dia 13, a sr.ª D. Palmira Ferreira Alves de Carvalho.

MARIA ADELAIDE — Com 91 anos de idade, faleceu, no n.º 295, da Rua 7, no dia 14, a sr.ª D. Maria Adelaide, viúva do sr. Mário da Costa Gomes de Almeida.

MANUEL ALVES DA ROCHA — Em Aldeia Nova, Guetim, faleceu, no dia 14, com 70 anos de idade, o sr. Manuel Alves da Rocha, casado com a sr.ª D. Adelaide Pereira da Silva.

MARIA DO CÉU FERREIRA DE SOUSA — Na Rua 18, n.º 241, faleceu, no dia 17, com 77 anos de idade, a sr.ª D. Maria do Céu Ferreira de Sousa, solteira.

## CINQUENTENÁRIO SEDUZIA MENOR

A Polícia de Espinho deteve no passado dia 7 um cinquentenário, por tentativa de sedução de uma menor.

O cinquentenário, António Ferreira da Silva Couto, do lugar da Cruz, Vila da Feira, foi surpreendido pelo agente de autoridade, quando mostrava à miúda, residente na Rua 5 desta cidade, uma revista pornográfica.

O velho «D. Juan» foi presente a tribunal.

## Câmara Municipal de Espinho

### AVISO

A Câmara Municipal de Espinho torna público que, de harmonia com o deliberado em reunião de 7 do corrente, foi anulado o concurso público para o preenchimento duma vaga do contingente de automóveis de aluguer ligeiros de passageiros para a freguesia de Silvalde deste concelho, cujo aviso de abertura de concurso foi publicado no Diário da República, 3.ª Série, n.º 128 de 3/6/1980.

Paços do Concelho de Espinho, 12 de Agosto de 1980.

O Presidente da Câmara,  
(José Carvalho da Fonseca)

## ADALBERTO BODAS

Após uma excursão por vários países da Europa, veio a Espinho visitar os seus pais o simpático casal Adalberto Bodas-Maria Eli, permanecendo apenas dez dias nesta cidade que lhes é muito querida. No passado dia 20 seguiram para Campinas — Brasil. Grande entusiasta do Voleibol, esperam voltar cá novamente para alicerçar-se mais e melhor o intercâmbio de tal desporto nas duas progressivas cidades.

## Leia o «DE»



# COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

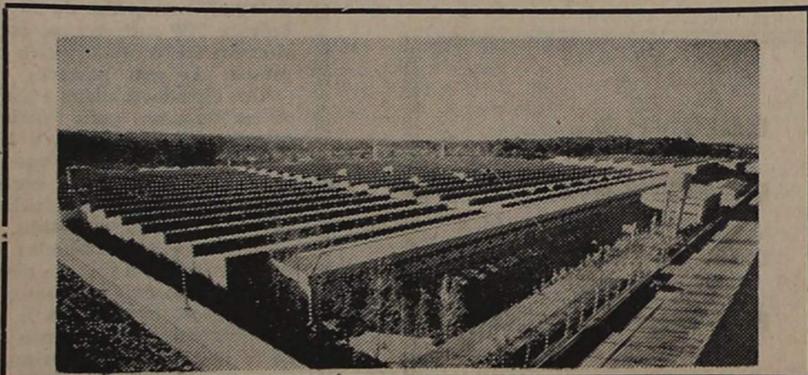
Telefone 9640351 \* Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE :

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA**



Telegramas COTESI \* Apartado 3

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

## GRUPO DE ESTUDOS DO UNIVERSO:

# BASEÁMO-NOS EM FACTOS CONCRETOS NÃO EM «BALÕES DE SÃO JOÃO»...

A realização da I Semana Astronómica de Espinho foi pretexto para uma conversa com três elementos do Grupo de Estudos do Universo, de Espinho.

José Luís Pardilho, presidente do grupo, Maria Gabriela Franco, segundo-secretário, e Fernando Alvaro Sousa, tesoureiro-adjunto, explicaram a Jaime Manuel o que é o GEU, debruçando-se também sobre alguns aspectos da sua investigação da complexa máquina que é o Universo.

## GEU. EXISTE HÁ 5 ANOS

DEFESA DE ESPINHO — Quando formaram o Grupo de Estudos do Universo e porquê?

JOSE LUIS PARDILHO — O GEU formou-se em 15 de Maio de 1975 e surgiu quando três de nós tivemos dúvidas sobre uma observação feita a Vénus: houve dúvidas e, então, para as tirarmos, resolvemos formar o grupo. Foi, digamos, o incentivo.

DE — Como é que o GEU está organizado?

JLP — O grupo tem duas «fases»: a parte administrativa e a parte de estudos. Na primeira, como em qualquer associação, há uma Direcção, um Conselho Fiscal e uma Assembleia Geral.

Na parte de estudos, que será a mais importante, o que nos interessa mais, estamos divididos — divisão de nome não de grupo — em três secções que se especializam nos ramos de que fazem parte: a Secção de Exploração do Universo e Rádio-astronomia, que se dedica ao estudo da Astronomia mais em si; há uma secção de Astronáutica, imprescindível como apoio; e há uma secção de Biologia que, em primeira análise, é a que foge mais ao tema. No entanto, para estudarmos a Astronomia, temos de estudar todo o tipo de vida possível. Esta secção foi fundada posteriormente à criação do grupo.

DE — Voltando à parte administrativa: têm muitas dificuldades? Como é que subsistem? Para a vossa actividade, necessitarão de aparelhagem um tanto ou quanto cara...

JLP — Os membros do grupo, actualmente treze, pagam uma cota de 20 escudos, mas para a Semana tivemos outros apoios financeiros: da Solvente, da Câmara e entidades particulares.

Também nos debatemos com outro problema que é a falta de uma sede fixa. Quanto aos aparelhos, a nível de grupo não os temos. A nível individual, porém, já há alguns elementos que os têm. Temos dois telescópios-refractores, dos que se compram nas casas comerciais. São sempre aparelhos caros e, por isso é que o grupo não possui nenhum. Mas como alguns membros conseguiram comprá-los e temos umas cartas celestes, uns mapas. A partir daí já temos um mínimo de condições para a investigação.

DE — Para se debruçarem sobre a Astronomia, tiveram de aprender. Como, têm algum curso?

JLP — É só por gosto. Dúvidas que possamos ter, investigamos. Temos até muito apoio do Observatório do Porto, principalmente do seu director. É que em Portugal não existe um curso de Astronomia. Certos cursos podem ter umas cadeiras, mas é tudo muito vago e nós é que temos de procurar, investigar.

DE — Têm alguma ligação com o Centro de Estudos Astronómicos e Fenómenos Inóclitos, do Porto?

JLP — A única coisa que tivemos em comum com eles, foi um colóquio que fizemos em 76/77 na Piscina.

MARIA GABRIELA FRANCO — O CEAFI é especulativo enquanto nós nos dedicamos mais ao estudo científico, baseando-nos em

## SATELITES-ESPIÕES SÃO DETECTÁVEIS

DE — Passando ao objecto do vosso estudo: acreditam, por certo, que existem OVNI(s) e extra-terrestres...

JLP — É claro que acreditamos pois nós não somos egoístas ao ponto de julgarmos que somos os únicos a existir no Universo. Há muito a tendência de, quando se fala em OVNI(s), de os ligar logo aos extra-terrestres. Pode ser que haja uma ligação, mas nem sempre. Que existam outras civilizações muito mais avançadas, e até mesmo na terra, acreditamos. Agora, chegamos ao fanatismo de ligarmos qualquer coisa que apareça, em forma de foice, em forma disto e

mos fazer um estudo científico, baseando-nos em dados concretos e não em balões de São João.

JLP — Não quer dizer que eles não estudem. Estudam e até têm pessoal bastante qualificado. Tem é o problema de só estudarem aquela base dos OVNIS.

Fez a pergunta de nós acreditarmos ou não nos extraterrestres. É claro que acreditamos, pois nós, não somos egoístas ao ponto de julgarmos que somos os únicos a existir no Universo. Há muito a tendência de quando se fala em OVNIS os ligar logo a extraterrestres. Pode ser que assim seja, mas não é sempre assim. Que existam outras civilizações muito mais avançadas, e até mesmo na terra, acreditamos. Agora chegamos ao fanatismo de ligarmos qualquer coisa que apareça em forma de foice, em forma disto e daquilo a extraterrestres, é errado.

DE — Acreditam que grandes potências militares possam fabricar engenhos do tipo conhecido por OVNI para fins, nomeadamente, de espionagem e que possam ser confundidos com esses objectos voadores não identificados.

JLP — É possível.

MGF — Um satélite espião é facilmente detectável. Agora, o que depois é difícil, a nível científico, confundir um satélite-espião com um ovni. Nenhum organismo oficial com possibilidades de detectar uma rota, poderá confundir os dois.

DE — Lemos num livro algo sobre flutuações no avanço civilizacional...

JLP — Baseando-me mais noutros estudos que entram no âmbito da nossa secção de exploração do Universo, isso não é possível, mas pouco provável. Porque estudos levam-nos a concluir que existe uma evolução, mas nunca uma evolução para trás.

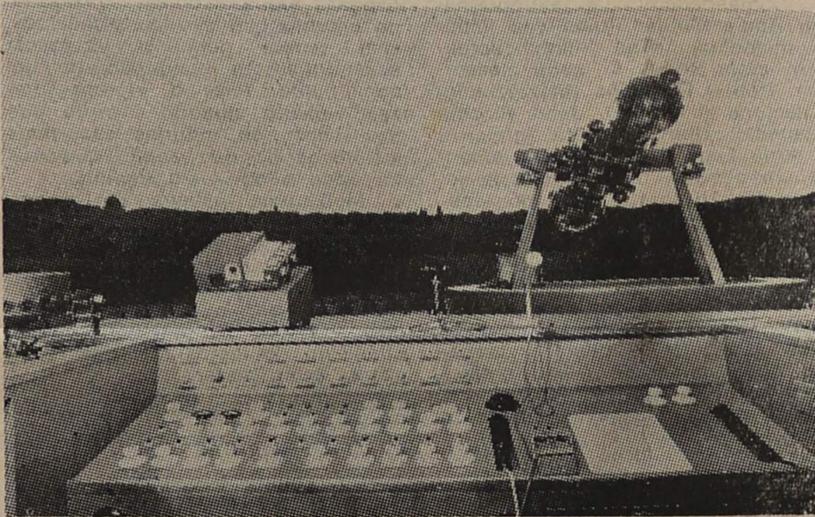
DE — E que pensam já agora de civilizações como a dos Maias e Aztecas?

JLP — As necessidades e o meio podem ter levado os homens a evoluir mais um bocado em certos aspectos do que noutros.

DE — Não acham que essas civilizações tenham sido mais evoluídas...

dados concretos, não em «balões de S. João».

DE — Referiram há pouco que trabalham à base de investigação, não possuindo nenhum curso. Sabemos no entanto que todos, ou quase todos, GEU(s) são estudantes. Queríamos saber se disciplinas como a Geografia, ou outras, os motivaram para esta actividade. Gostaríamos, também, que nos dissessem se tencionam fazer futuro da Astronomia.



Esta uma das fotografias a expor na I Semana Astronómica de Espinho. Trata-se do painel de comando — um dos dois melhores da Europa — do planetário da Fundação Calouste Gulbenkian

## A ASTRONOMIA É «HOBBIE» PORQUE (EM PORTUGAL) NÃO PODE SER OUTRA COISA

JLP — De facto, a maioria dos nossos membros são estudantes. Não creio, porém, que o estudo da Geografia tivesse influência no nosso estudo. Em Portugal, a Astronomia está muito por baixo.

FERNANDO ALVARO SOUSA — Eu, pessoalmente, tive alguma ajuda.

MGF — No meu caso, fui à procura do curso superior mais apropriado à investigação e só encontrei a Matemática, mas, enfim, muito distante da Astronomia. A Astronomia é, para nós, um «hobbie» porque não temos possibilidades que ela seja outra coisa.

DE — Quem é que entra para o grupo e como é isso possível?

JLP — Nós temos um pequeno feste para entrar no grupo, o que, em princípio, não acontecia e muitos entravam para lá a pensar que iam para lá aprender. No grupo não há professores ou pessoas qualificadas para ensinar. Existem, é certo, alguns que podem ter mais um bocado de experiência mas não há possibilidade de andar a ensinar. Então, resolvemos que seria necessário um teste para que não fosse preciso um retorno ao início, sempre que entrasse um novo membro.

DE — Disseram atrás que são 13 membros. Atendendo à população de Espinho e ao seu nível cultural e, também, à sua motivação para a investigação, acham que o grupo podia ter mais ou é o possível?

MGF — Em Espinho, para já, é o possível.

daquilo, a extra-terrestre, isso é errado.

DE — Acreditam que grandes potências possam fabricar engenhos do tipo conhecido por OVNI(s) para fins de espionagem, ou outros, e que possam ser confundidos com esses objectos voadores não identificados.

MGF — Um satélite espião é facilmente detectável. Agora, o que depois é difícil, a nível científico, é confundir um satélite-espião com um OVNI. Nenhum organismo oficial, com possibilidades de detectar uma rota, poderá confundir os dois.

DE — Lemos algo sobre flutuações no progresso civilizacional...

JLP — Bandeando-se mais noutros estudos, que entram no âmbito da nossa secção de Exploração do Universo, acho isso muito pouco provável. Os estudos levam-nos a concluir que existe uma evolução, mas nunca para trás.

DE — E então que pensam de civilizações como as dos Maias e dos Aztecas?

MGF — Tem é outro tipo de civilização. É difícil comparar civilizações que não sejam no mesmo tempo. Que tivessem conhecimentos evoluídos, não se nega. Agora que tenham sido civilizações mais adiantadas, isso torna-se improvável e, até, difícil de comparar.

DE — Mas vocês acreditam que existam ovnis e seres extra-terrestres. De certo concordarão que não estamos sós no Universo...

MARIA GABRIELA FRANCO — O CEAFI é especulativo enquanto nós nos dedicamos mais ao estudo científico. Um bocadinho, digamos, diferente. Nós pretendemos

DE 24 A 30, NA PISCINA

## UMA SEMANA DE ASTRONOMIA

A I Semana Astronómica de Espinho que o Grupo de Estudos do Universo, desta cidade, leva a cabo entre 24 e 30 do corrente, na Piscina Municipal, pretende levar ao público uma imagem daquela ciência «rada para o estudo do Cosmos como um todo, do qual a Terra é parte integrante.

Trata-se da primeira iniciativa do género na região.

Em traços gerais, consta de exposições de uma vasta colecção de fotografias, maquetas, modelos de foguetões e outros veículos espaciais, instrumentos, indispensáveis ao astrónomo amador, nomeadamente vários telescópios reflectores e refractores, livros, mapas e cartas celestes. A Semana inclui, também, a projecção de filmes e diapositivos, diariamente, à tarde e à noite. A fechar a Semana, no sábado, dia 30, à tarde, um responsável do Observatório do Porto, provavelmente o

seu director, dr. José Osório, animará um colóquio subordinado ao tema «O Universo à nossa volta», estando previsto, no final, diálogo com os assistentes.

O material para a Semana foi cedido pelo Observatório do Porto, embaixadas dos EUA e URSS, planetário Gulbenkian e ainda por particulares. Sendo uma experiência difícil, porque se trata de um tema «afastado» da generalidade das pessoas, o Grupo de Estudos do Universo espera, no entanto, levar a cabo uma segunda edição desta Semana no próximo ano.

## VISITE ESPINHO A «RAINHA» DA COSTA VERDE

## OS SIGNOS SÃO «CHUCHADEIRA»

Se tinha dúvidas, amigo leitor, quanto aos signos, pode agora dissipá-las. Os signos são uma «chuchadeira», não tiveram dúvidas em dizer-nos os responsáveis do Grupo de Estudos do Universo.

Os diversos signos — Sagitário, Capricórnio, etc. — foram «pescados» das constelações do Zodíaco.

As influências magnéticas e gravitacionais do Sol e da Lua nas marés podem fazer-se sentir também nas pessoas. Porém, essa influência, a existir, não ultrapassa a alteração do estado de espírito da pessoa. Não funciona em termos de sorte e azar. Também quanto às datas, os signos são uma burla: as influências são iguais para todos, qualquer que seja a data de nascimento.

Não se guie, pois, pelo artigo comercial chamado «signo». Se leu na revista ou no jornal que vai cair a um poço ou tirar a taluda, não se aflija nem atire foguetes, conforme os casos.

Se isso acontecer, porém, há uma expressão que explica bem o sucedido: mera coincidência, e só...

## ESPECTÁCULOS

## CINEMA

## TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Somos todos vedetas» (13 anos). A música sensacional de Mort Schuman.  
SÁBADO, às 15,30 e 21,45 h. «O espírito de Bruce Lee» (18 anos). Artes marciais contra armas automáticas.  
DOMINGO, às 15,30 e 21,45 h. «O triângulo das Bermudas» (13 anos). Mistérios aparentemente sem solução: centenas de navios e milhares de pessoas têm desaparecido no Triângulo das Bermudas.  
SEGUNDA-FEIRA «Técnicas do Amor» (18 anos). Um filme produzido pelo Instituto Dinamarquês de Educação Sexual sobre a união íntima entre o homem e a mulher.  
TERÇA-FEIRA, às 15,30 h. «Os 12 trabalhos de Astérix» (Para todos). Humor e fantasias. Às 21,45 h. «O mistério das areias» (13 anos). Aventureiros vão-se com segredos e ambições.  
QUARTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «A árvore dos tamancos» (13 anos). Um «fresco» memorável do mais alto cinema.  
QUINTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Juventude de hoje» (13 anos). Alegria e diversão com música estupenda.

## BANDA PARAMENSE

SÁBADO e DOMINGO, sempre às 21,45 h. «O grande desafio» (13 anos). Filme indiano: paixões desencadeiam-se com a força e o fragor das tempestades.  
QUARTA-FEIRA, às 21,45 h. «Os carrascos de Shaolin» (13 anos). Um esmagador e selvagem filme de artes marciais.

## TELEVISÃO

## 1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, às 18,35 h. — Vem ver como se faz; às 19 h. — País, País; às 19,30 h. — Vida animal; às 20 h. — Telemagazine; às 20,30 h. — Espectáculo-teatro; às 21 h. — Música-80; às 21,30 h. — Quarenta-Sessenta; às 22,30 h. — A duquesa de Duke Street; às 23,30 h. — 24 Horas.  
SÁBADO, às 13,17 h. — Lóculos e Bróculos; às 14,05 h. — Concurso Internacional de Violino «Rainha Elizabeth»; às 15 h. — Novos horizontes; às 15,30 h. — O povo e a música; às 16 h. — Imagens de solidariedade, um programa sobre Cabo Verde; às 17,30 h. — Bancada de topo; às 18,30 h. — Animação; às 19 h. — Zoom; às 20 h. — Viva, seja bem-vindo (Aveiro); às 20,30 h. — Telemagazine; às 21 h. — Os marretas; às 21,30 h. — Património, o que é?; às 22 h. — Música com Sérgio Mendes; às 23 h. — Guerra ao crime.  
DOMINGO, às 13,32 h. — Eucaristia dominical; às 14,15 h. — Setenta vezes sete; às 14,45 h. — T.V. Rural; às 15,15 h. — Magazine 7; às 16 h. — Uma rapariga nos teus braços; às 17,50 h. — A pantera cor-de-rosa; às 18 h. — A abelha Maia; às 18,30 h. — Superman; às 19 h. — Grande Encontro; às 20 h. — Festival internacional da Canção de «Viña del Mar» (Chile); às 20,30 h. — Telemagazine; às 21,05 h. — Prata da Casa.

## 2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, às 20,32 h. — Sinhazinha Flô; às 21,30 h. — Informação-2; às 22 h. — Cineclube-2.  
SÁBADO, às 20,32 h. — Sinhazinha Flô; às 21,30 h. — A par e passo; às 22,30 h. — Grandes escritores.  
DOMINGO, às 20,32 h. — O Comissário Moulin; às 22 h. — Tendências da arte do séc. XX.

## Variedades

## CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — «Gerry Atkins Show» (baileiro inglês); Cardinali e Part. (fantasistas); Carolina (cançonetista portuguesa).

## ACTIVIDADE DA PSP EM JULHO

Do Comando Distrital de Aveiro da P.S.P. recebemos uma nota de imprensa sobre a actividade da corporação na área urbana de Espinho durante o mês de Julho:  
Criminalidade — Mantém-se a tendência de abaixamento da anterior verificada.  
Actividade da P.S.P. — Prisões efectuadas ..... 11  
Por furto ..... 3  
Por falta de carta de cond. .... 1  
Por injúrias à Autoridade ... 2  
Por agressões entre cidadãos ... 2  
Por mandado judicial ..... 2  
Por droga ..... 1

Velocípedes recuperados ... 5  
Inquéritos preliminares elaborados ..... 50  
Por criminalidade ..... 37  
Por acidentes de viação ... 13  
Veículos fiscalizados em operações STOP ..... 322

Aspectos característicos — A fiscalização do trânsito incidirá sobre imposto de circulação e veículos de matrícula estrangeira em situação ilegal no País, acção que continuará a verificar-se em Agosto.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

## EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Mas, uma coisa é certa. Quando o Partido Socialista esteve no Governo, e eram o PSD e CDS oposição, nunca se fizeram campanhas difamatórias contra figuras de destaque do partido de Mário Soares.

E, se pensarmos um bocadinho, desde Palma Inácio, a Lopes da Neta, a Edmundo Pedro, passando pelas contas na Suíça, os empregos inventados, as «luvas», etc., etc., havia pano para mangas para o fazer.

Ora uma coisa, mesmo que fosse verdade, é dever dinheiro à banca, e outra é roubar, contra-bandejar, negócios escuros, corrupção, falsificações, etc., etc.

## «THE SHIRTS» estiveram em Espinho

—Annie Golden foi o expoente máximo da música e espectáculo que foram dados a ouvir e a ver!

Depois de Roy Harper, quando da sua vinda à nossa cidade no dia 1 de Agosto, foi agora a vez de um dos expoentes da música anglo-americana: new-wave. Comandados pela extraordinária Annie Golden (uma voz ímpar e melódica), «The Shirts» actuaram como todos os seus elementos: Robert Racioppo (baixo), John Criscione (baterista), John Piccolo (teclado), Ronnie Ardito (guitarra) e Artie Lamonica (guitarra), perante um público, na sua maioria jovens dos 16 aos 25 anos, que ocupava metade da capacidade do recinto, ou sejam, três mil dos possíveis cinco mil lugares, para concertos ao vivo do género.  
Annie Golden foi deveras fantástica. Chegou a comover, fez delirar, «adoçou» os ouvidos daqueles que gostam de música, efectuou um verdadeiro festival de dança e «ginástica», enquanto a

sua ímpar voz desafiava pelos ares nocturnos do pavilhão.

Quantos aos restantes elementos dos «Shirts», cinco no total, eles quase se limitaram a acompanhar Annie Golden, provando, no entanto que são bons músicos, sem serem nenhuns virtuosos; asseguraram a condução de um som fluído, forte e, algumas vezes, violento, quando é certo que em disco, os «Shirts» são mais melódicos do que aquilo que nos foi dado a ouvir em Espinho.

Mais uma palavra de apreço para a Organização da Augusto & Music C.º, pelo eficiente esquema de segurança e controlo de entradas.

Registe-se, que também mais uma vez não se registaram qualquer tipo de incidentes: quer pessoais, quer materiais.

P. M.

## CINQUENTA E SEIS ANOS DE TUNA EM EXPOSIÇÃO

A Tuna Musical de Anta — Núcleo Recreativo e Cultural — abriu, no passado dia 16, uma exposição retrospectiva da vida da colectividade.

Esta exposição integra-se nas comemorações do seu 56.º aniversário, que ocorre no próximo dia 24, domingo.

Por seu turno, a Banda Musical de Santiago de Silvalde promove, também no domingo, actividades no âmbito do seu 20.º aniversário.

Assim, de manhã haverá missa, acompanhada pelo Grupo Coral de Silvalde, e romagem ao cemitério, às campas dos dirigentes e sócios já falecidos. À tarde, depois de uma solta de dois mil pombos do Grupo Columbófilo de Silvalde, decorrerá, no cine-teatro do Centro Paroquial local, um espectáculo infantil com o Rancho Juvenil de Silvalde, acordeonistas e cançonetistas. À noite, o «Kinto Glacial», de S. João da Madeira, animará o baile.

## CASA DA GAIA «FEZ» FOLCLORE

Em mais uma das suas iniciativas, a «Casa da Gaia», de Argoncilhe, Feira, levou a cabo, no domingo, o seu II Festival Internacional de Folclore nas Terras da Feira.

Foi uma tentativa bem conseguida de trazer até ao povo da região, através do folclore nacional e estrangeiro, a cultura popular e, ao mesmo tempo, dignificar o folclore das Terras da Feira.

O Festival decorreu num pinhal junto ao campo de futebol de Argoncilhe e contou com a presença de oito ranchos folclóricos, dois dos quais estrangeiros: Rancho Regional de Argoncilhe, Rancho da Casa do Povo de Glória do Ribatejo, Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tâmega, Rancho Folclórico do Calvário, Grupo de Danças e Cantares da Casa da Gaia, Grupo de Danzas Folclóricas de Caldas de Reyes e Groupe Folklorique «La Bourguignone».

A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal da Feira, Federação de Folclore Português Governo Civil de Aveiro e FAOJ.

## TESTE À SUA CULTURA GERAL

(SOLUÇÃO)

- 1 — Augusto & Music & Company
- 2 — Texman
- 3 — Carvalhal — ANTA
- 4 — José Eduardo dos Santos
- 5 — Peso
- 6 — Rua 20
- 7 — Costa da Caparica
- 8 — Ankara
- 9 — Grupo Desportivo de Espinho
- 10 — 1973.

## CANDIDATOS APU POR AVEIRO

Alfredo Casal Ribeiro, engenheiro técnico e vereador do Município de Espinho, e Manuel Loureiro da Silva, empregado de escritório, são, de acordo com uma nota de imprensa da SIP do PCP, os n.ºs 8 e 15, respectivamente, da lista de candidatos a deputados da Aliança Povo Unido, pelo círculo de Aveiro, às próximas eleições legislativas.

A lista é encabeçada por Vital Moreira, investigador da Faculdade de Direito de Coimbra.

Nas últimas eleições, o PCP/APU conseguiu, pela primeira vez, eleger um deputado por Aveiro, precisamente Vital Moreira.

## RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Na altura a que nos reportamos, era já quase lugar comum dizer-se que, na quadra de veraneio, se faziam muitos casamentos, que é como quem diz, se preparavam muitos noivados, se teciam muitas ilusões, se viviam inúmeros amores...

O cronista de «Elegâncias da Época» escrevia assim:

«Nós, volta e meia, também damos o nosso passeio pela Avenida, vamos até à praia logo que podemos, catapiscando esta ou aquela elegante (para não se tornar «suspeito», o cronista declarava que era solteiro!), só gostando — felizmente — e em o bom apetite — do que é «bom», curioso, atraente, a precito».

Mas não ficava por aqui na sua apreciação do elemento feminino:

«Na praia, há elegâncias. Na Avenida, há elegâncias. Há «deselegâncias», também. Estas não «marcam», fazem apenas «número».

«Às vezes, atraí-nos um sorriso; mais logo, chama-nos um andar correcto, firme; um corpiño bem lançado despertando-nos um simples gesto, submete-nos uma vozita meiga, linda, daquelas vozes que parecem vindas do céu — oh! Certas vozes de mulher são uma melopeia, um trinado dulcíssimo, uma coisinha abençoada. E ficamos perdidos, perdidos!

«Momentos depois, somos encontrado. É cerimonioso o nosso conhecimento. De verdade, a galante encontrada não sabe, de certeza, se somos «divre», solteiro — que o solteiro quer dizer «solto». Declaramos peremptoriamente que somos solteiro, está claro.

«Ainda bem», diz ela, o alvo das nossas atenções e das nossas preocupações — porque começamos a prender-nos — «porque de rapazes solteiros venham lá quantos galanteios quiserem, muitos, recebo-os todos; estão no seu direito, no seu «papel», sim senhor os solteirinhos; oh! mas sendo casados — às vezes «atrevem-se!» —, não, não, não quero, não gosto».

«Achamos interessante a observação pois que, lá o... «flirtear...» é uma coisa; o galanteio do namoro de passagem, que às vezes «pega» sabe pela vida, ou então, quando é já a sério, «atestado» — é outra!».

...É VIVER

# SOLVERDE ABRIU CENTRO COMERCIAL

Foi inaugurado, no dia 9, o Centro Comercial Solverde, no quarteirão entre as ruas 6, 17, 13 e Avenida 8.

Compreende dois pisos, no primeiro dos quais se encontrava, já há tempos, em funcionamento a Farmácia Teixeira e um estabelecimento de mobiliário — «Triclínium».

A data da inauguração, foram abertos ao público, no segundo piso, mais alguns estabelecimentos: uma botique, uma casa de porcelanas e faianças, uma casa de artigos infantis, uma outra de artigos de decoração.

Brevemente, serão abertos, naquele novo centro comercial, uma discoteca e um bazar.

O Centro Comercial Solverde funciona diariamente entre as 15 e as 24 horas.

Espinho fica, assim, dotado de dois daqueles centros de compra agora em acelarada expansão um pouco por todo o País.

## CASINO:

— NOVAS INSTALAÇÕES  
FIZERAM UM ANO

Passou no dia 16, o primeiro aniversário das novas instalações (1.ª fase) do Grande Casino de Espinho.

Para assinalar a data, a respectiva concessionária — a Solverde — promoveu na sua requintada «boite», um programa especial de variedades, nos dias 14, 15 e 16, com os artistas Sérgio e Mady, conjunto vo-

cal, Dua Ipanema, o expoente da canção brasileira, e Dário de Barros, passando então a ser um dos melhores, senão o melhor, de Portugal.

Como oportunamente referimos, o novo casino (nas suas 2 fases) deverá estar pronto dentro de ano e meio o «show man» português.

## TAUROMAQUIA

### A PRIMEIRA CORRIDA NOCTURNA

A parte de touros da Solverde quase encheu, no último sábado, por alturas da primeira corrida nocturna.

Uma primeira nota para a iluminação então inaugurada que, não sendo famosa, não deixa de permitir a realização de espectáculos taurinos.

Lidaram-se touros de Cunhal Aparício, bem bravos.

Chibanga, o espada do cartel, que se exibiu nesta pela segunda vez este ano, fez um bom trabalho no toureiro apeado aos primeiro e quarto touros.

Sommer Andrade e José João Joio lidaram os segundo e terceiro touros, individualmente, e o quinto, juntos.

Particular destaque nesta corrida, que pretendia ser também uma homenagem ao emigrante, tiveram os azares, que ditaram compreensão.

Assim, e devido a um acidente do autocarro que os transportava de Espinha, a maior parte dos Forcados

Lusitanos não pôde pegar os primeiros corruptos. Todavia, quatro elementos do grupo, que por não terem acompanhado os seus colegas já se encontravam na praça, enfrentaram o touro, numa manifestação de arrojo, e de tal maneira o fizeram, que a praça se levantou num todo.

Outro azar coube a Sommer Andrade que viu os seus cavalos retidos na fronteira.

Para obviar a esta situação, Zoio cedeu-lhe os animais necessários e, assim, o seu colega de cartaz pôde fazer o seu trabalho.

## ALUGA-SE

Uma casa nova, acabada de construir, nos arredores de Espinho. Informações pelo telefone 922808.

## PRECISA-SE

Funcionário de escritório, com prática e de preferência com Curso de Contabilidade.

Respostas para: Apartado 40 Santa Maria de Lamas

## PRECISA-SE ALOJAMENTO PARA AS COLECTIVIDADES



Inúmeras são já as colectividades culturais e recreativas desta cidade. Como inúmeras são as dificuldades que os respectivos dirigentes enfrentam para as albergar.

Torna-se, pois, necessário pensar seriamente na construção de um Centro de Cultura e Recreio ou, então, na compra de um edifício para esse fim — a «Casa da Condessa», por exemplo.

Aliás, concelhos de menor dimensão que o nosso, como Mealhada (gravura), têm-no.

## Ministério da Indústria e Tecnologia

DIRECÇÃO-GERAL  
DOS COMBUSTÍVEIS

### EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que SOLVERDE — SOC. DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTAVERDE, SARL. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 7 480 litros, sita na Rua n.º 4 (frente ao Casino de Espinho), freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 8 de Agosto de 1980.

O engenheiro-chefe da Delegação,  
Artur Mesquita

## PRECISA-SE

Andar, rés-do-chão ou parte de casa com ou sem mobília. Urgente. Resposta por favor à Rua 23 n.º 328 — Telefone 921816.

## VENDE-SE

— Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.

— 1 Lote de terreno na zona urbanizada do Liceu c/ plano de implantação aprovado p/ a construção de cave, rés-do-chão e 4 andares, com capacidade para 15 habitações.

— Apartamentos c/ garagem comum, nn Rua 18, entre as ruas 37 e 39.

— Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).

Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º — Espinho  
Telefone 923063

## LUSOTUFO TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

## REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades  
BACALHAU À PADRINHO E CABRITO  
ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



## RASTREIO VISUAL NA AV.º 8

Está montada na Avenida 8, uma «roulote» que incluiu serviço de rastreio visual, e que se dedica a toda a população, sendo a sua utilização gratuita.

A iniciativa tem o seu quê de válido, e pertence ao Lions Clube de Espinho.

## «ROCHA, FÉLIX & NEVES, LDA.»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Agosto de 1980, lavrada a partir de fls 89 v.º a 90 v.º do livro de escrituras livresas 546 B, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, foi aumentado o capital social da empresa em epígrafe de 600.000\$00 para 1.500.000\$00, — sendo o aumento de 900.000\$00 subscrito por os seus três sócios na proporção de 300.000\$00 por cada um, — e alterado o pacto social, quanto aos seus artigos 3.º e 4.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O objecto social é a actividade comercial de mercearia, bebidas e talho, e actividade similares, a exercer no sistema de «supermercado».

4.º

O capital social é de 1.500.000 escudos, dividido em 3 quotas de 500.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios (António Araújo Neves, — Manuel da Rocha Gomes Pereira e João Luís Rodrigues Félix).

No tocante a 600.000\$00, acha-se realizado pela forma constante da escrituração social; e no tocante a 900.000\$00 acha-se realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

É mantido o parágrafo único do artigo 3.º do pacto social.

É a certidão fiel que narrativa e parcialmente fiz extrair do original a que me reporto e declaro que na parte omitida desta escritura, nada há, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita.

Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Feira, dezoito de Agosto de mil novecentos e oitenta.

O ajudante da Secretaria,  
Artur Lima

# FIGURAS & FACTOS

## 44: MELHOR QUE NADA!.....

Uma grossa pensava-se. Uma dúzia diziam uns. Mas, só quarenta e quatro «kamaradas» estiveram (au) presentes, em (des) representação da população (des) unida da cidade de Espinho.

Aconteceu, porque coisas destas acontecem a muito boa gente. Foi numa (des) festa, (des) organizada pela apu (aliança povo «des» unido)... mas, qual povo? festa essa, que, como diziamos (des) ocorreu na passada semana lá para as bandas do Rio Grande.

Para tal e qual ocorrência, ocorreu José Vinhana e Chora Leal, tendo ainda (des) actuado o conjunto Jó-Jó - Nascimento. Houve ainda comes-bebes e calas... jogos (des) populares, e, surpresas... mas, quais?

Foi pena, e até nos vieram ágrimas aos olhos. Até ouvimos isto, o que nos confortou um bocadinho, e que veio da boca de um dos tais que fazem parte do tal povo:

— Estiveram aqui 44 pessoas; foi bem melhor do que pensávamos!

## Pré-campanha para as Legislativas

As soviéticas de «O Diário», estão a dar que falar. PS, PC e C., vão fazer a vontade a Miguel Urbano Rodrigues, pedindo ao «cidadão primeiro-ministro», Sá Carneiro, que se demita. A AD, por seu turno, vai dizer que a «acha» foi para tribunal e que, a partir daí, a AR está a mexer com o terceiro poder.

No final da discussão, estar-se-á na altura da Campanha Eleitoral, e a propaganda continuará doutro modo.

## O fogo é sectário!

Ser a primeira pessoa a combater um incêndio, quando se presente conseguir maior popularidade e, mais, quando se pretende atingir, ou conservar a Presidência da República, é muito bom e ajuda a melhorar os resultados das sondagens.

E Eanes, teve essa sorte. Aconteceu para os lados de Fornos de Algodres e o locatário de Belém não hesitou em saltar da viatura para se «atirar» ao fogo.

Soares Carneiro, Veloso e os outros, é que terão pensado: — Só nós não temos essa sorte...

# NA FEIRA: ANTES A DEMISSÃO QUE O SERVILISMO

«Cumpram o vosso dever: demitam-se» — escreve o semanário «Correio da Feira», visando o Município feirense, em artigo não assinado, de primeira página.

O jornal da Brízida Alvão acusa os gestores daquele concelho de não fazerem o seu «protesto público» e de não manifestarem a sua «discordância oficial» porque as construções escolares no concelho da Feira «são atiradas para o futuro, também para o infinito ou, quem sabe? para uma gaveta anónima ou para um caixote de lixo particular». Considerando que «não podemos tolerar que as nossas carências e os nossos anseios sejam «jogados» como uma «malha» que se atira para «virar o meco» de um lugar de poder ou ter», o nosso colega condena o Município feirense por prescindir «da força da razão que as populações feirenses têm, a favor do seu servilismo político».

Como é do conhecimento público, o PS conseguira arrecadar um maior número de votos na primeira contagem, que foi depois posta em causa, dando origem ao processo judicial que agora foi encerrado.

Os 15 juizes presentes decidiram, por outro lado, em Tribunal presidido pelo juiz-presidente da Relação de Coimbra, indeferir o recurso do Partido Socialista.

As decisões do Tribunal foram tomadas por maioria.

Perante o empate, terão de se realizar novas eleições no dia 24 do corrente.

A Comissão Nacional de Eleições é o organismo competente para decidir das posições a tomar face ao resultado que, judicialmente, constitui caso julgado, sendo, como tal, insusceptível de recurso.

## SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc.—Papeis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SONIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986 ESPINHO

Almoce, Jante e Ceie no **S. PEDRO** SNACK BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO** 1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25 ESPINHO

## AFINAL HOVE «EMPATE»...

### NOVAS ELEIÇÕES NA MEALHADA

O Tribunal da Relação de Coimbra decidiu considerar o recurso da AD no respeitante às eleições da Mealhada. Assim, o PS e a AD alcançaram igual número de votos nas eleições autárquicas.

## VENDE-SE

CASA NA RUA 18 N.º 1120.

FALAR PELOS TELEFONES 921 534 E 920403.

## Leia o «DE»

# Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:  
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

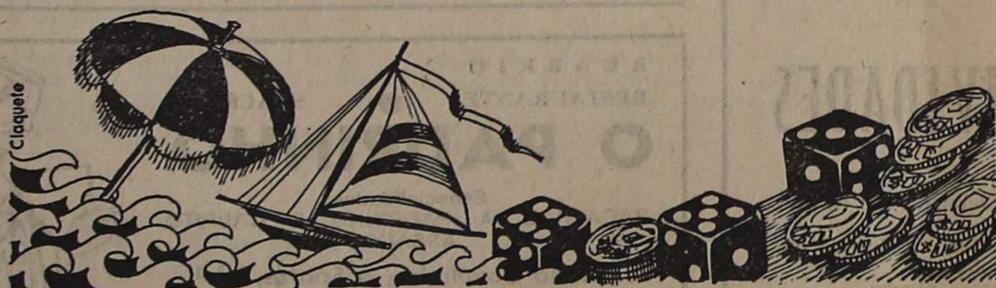
DIARIAMENTE

# VARIEDADES

BALLET GERRY ATKINS SHOW — Ballet Inglês  
CARDINAL & PART — Fantasista Mágico  
CAROLINA — Cançontista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



## ENSINO:

### NOVOS ESQUEMAS DE AVALIAÇÃO NO PRÓXIMO ANO

O sistema de avaliação de conhecimentos dos estudantes dos ensinos primário, preparatório e secundário vai ser apreciado pelo MEC até 15 de Setembro próximo.

Durante este prazo, técnicos do Ministério da Educação e Ciência deverão propor ao Secretário de Estado da Educação as orientações a fixar para o ano lectivo de 1980/81.

Um despacho do Secretário de Estado da Educação, já enviado para publicação no «Diário da República» determina que a reconsideração global do sistema de avaliação de conhecimentos deve incidir sobre os pontos seguintes:

- Métodos de avaliação, critérios e parâmetros qualitativos e quantitativos de classificação, numa lógica sequencial e de articulação pedagógica entre os vários níveis de ensino e períodos lectivos;
- Realização de provas finais nacionais, regionais e locais e respectivas épocas;
- Normas e critérios de dispensa de provas finais de avaliação;
- Regras de constituição de júris e de selecção de responsáveis pela elaboração de provas;
- Mecanismos de informação e relacionamento com encarregados de educação e famílias;

Na definição de novos critérios globais de avaliação de conhecimentos deverá ser tida em conta a especificidade de situações como dos:

- Trabalhadores-estudantes e alunos de cursos supletivos e nocturnos, matriculados ou não matriculados;
- Alunos deficientes integrados;
- Alunos do ciclo preparatório T.V.

Os esquemas de avaliação continua da aprendizagem constituem parte integrante e indissociável do processo educativo e o princípio que lhe está subjacente é inteiramente subscrito pelo MEC. Importa, pois, que no futuro sejam um estímulo à valorização do aluno, um desafio à criatividade pedagógica do professor-educador e um factor decisivo de aproximação e entendimento família-escola. O sistema de avaliação deverá ainda contribuir para uma desejável individualização pedagógica, em que a personalidade e as aptidões de

cada educando sejam efectivamente respeitadas e potenciadas.

Os novos critérios e regras serão divulgadas no início do próximo ano lectivo de modo a prevenir perturbações, equívocos e soluções de última hora que, nos últimos anos, vêm comprometendo os propósitos de estabilização e normalização do processo educativo.

O Ministério da Educação e Ciência pretende, finalmente, analisar os efeitos e adequação aos objectivos do sistema educativo das profundas reformulações introduzidas, há vários anos, com larga controvérsia aos níveis de alunos, professores e famílias, no sistema de avaliação de conhecimentos dos ensinos primário, preparatório e secundário.

## FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 33 N.º 1605  
Telef. 920258 — ESPINHO  
(Provisoriamente)

## JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
TELEF. 922718  
ESPINHO

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos  
RUA 23 N.º 353 e 357  
TELEF. 921602 — ESPINHO



# DESPORTOS



## A FIGURA DA SEMANA

### DE GUARDA-REDES INTERNACIONAL DA ACADÊMICA PASSANDO COMO «TÉCNICO» DAS CAMADAS JOVENS

### ISMAEL PENSA SERIAMENTE NA CONVOCAÇÃO PARA O CHILE, MAS...

«...Até aos 12 anos, pratiquei andebol na Escola Industrial e basquetebol nos Salesianos do Porto, e foi com essa idade que, por intermédio de um amigo, encontrei para a Associação Académica de Espinho, principiando a jogar na categoria de iniciados. O então meu treinador era o Vladimiro Brandão, que aliás foi o primeiro, assim como o posto de guarda-redes, foi o que principiiei por ocupar, e no qual ainda hoje defendo o meu clube...» — principiou por nos contar a sua longa história, o guardião internacional de hóquei em patins, Ismael, e famigerado hóqueiista da AAE.

D.E. — Terminou a época 79/80. Outra porém irá principiar breve. O que foi para ti, em resumo, a actividade ao longo dos meses, desde Outubro a Maio último?

C.I. — A equipa principiou por disputar, logo no início da época, o III Torneio Internacional de Espinho, no qual terminamos em 2.º lugar, em igualdade com o categorizado Sporting. Depois fomos, conjuntamente com os Juniores, disputar o Torneio de Milton Keynes a Inglaterra, onde nos sagramos brilhantes vencedores, logo seguidos dos «nossos» juniores.

D.E. — Na altura parece, que fizeste brilhante?

C.I. — É verdade, devido às minhas extraordinárias exhibições, fui distinguido como o melhor guardião, também em virtude de ter sido o menos batido. No entanto, quero também não esquecer o Vítor Hugo, que foi eleito o melhor jogador do torneio.

D.E. — Depois do regresso...  
C.I. — Chegados a Espinho, entramos logo no Torneio de Abertura, onde nos viemos a quedar pela 4.ª posição entre as oito turmas participantes, o que «a priori» faria prever, que a AAE iria fazer um Campeonato Nacional, a pensar no apuramento para a Fase Final, qualificação que por diversos motivos não veio a ser atingida.

D.E. — Já no decorrer do Torneio de Abertura e depois mesmo no Campeonato Nacional, parece que foste um dos elementos, que não esteve à altura das «necessidades» da equipa?

C.I. — Efectivamente, não estive à altura, e tudo por minha culpa, que se deveu a uma fraca dedicação, pela minha parte, à modalidade.

D.E. — Entretanto o Nacional da Zona Norte, que principiou em Fevereiro, parece que não correu lá muito bem para a AAE, onde a tua actuação era imprescindível como «keeper», que teria de salvar a guarda e bem, a sua baliza. Que se passou de concreto?

C.I. — Toda a equipa sénior da Hóquei em Patins da Académica esperava muito mais de mim, pois sabia de antemão, que era um dos elementos fundamentais no «cinco», mas, tudo saiu ao contrário, durante a maior parte da prova. Só lá para o final, e quando fomos «picados» pelo espectro da desistência de divisão, não só eu, mas todos nós demos os derradeiros esforços. Claro que o técnico nos impôs um sistema diferente do que tínhamos vindo a utilizar, e logo se verificou uma ligeira recuperação. Aliás a tática, que o nosso treinador impôs à equipa, era sem dúvida e quanto a mim, a melhor, mas era contrária aos intentos dos restantes hóqueistas, que declara-

vam, que o novo método deveria ter sido, sim, aplicado durante toda a época, e não só no findar do campeonato.

D.E. — Ismael, parece que devido ao teu inferior rendimento, àquilo a que era habitual, foste alvo de «ataques» na Imprensa, por parte do «patrão» da turma. Sim, não?

C.I. — Pois e em virtude de não render o habitual, e mesmo não ter dado o meu máximo, principiiei por alinhar no «banco». É verdade que eu não cumpria... mas, não era só... e os outros. Mas, considero que também o treinador não cumpriu como devia, a certa altura, na medida que entre muitas coisas, que se passaram, chegou a dizer outras mais, como esta, que «não

um caso, que ainda não estou bem dentro dele, já que estando para ser chamado a 2 de Setembro, terrei que me ausentar dos treinos, que principiarei na altura. Só sei que estou totalmente obscuro, e não sei o que se poderá vir a passar.

D.E. — Do destino «tropa», ou «selecção», qual o mais previsível?

C.I. — Sem dúvida, que deverá ser mais certa a minha ida para a «tropa», a não ser que... alguém me adiante ou faça dispensar os meus serviços.

D.E. — Mudando um pouco de tema, é sabido que de há dois anos para cá, tens vindo a desenvolver um trabalho apreciável como «técnico». Qual, e como te tens sentido?

C.I. — Tudo começou realmente há duas épocas, quando tomei conta de jovens patinadores, com idades inferiores a dez anos, e juntamente com o actual Júnior Antero, principiámos a edificar algo. Agora, esses miúdos são já a actual equipa de Infantis da AAE, e que logo no primeiro ano, em que eles principiaram a jogar, obtiveram o 5.º lugar no regional, quando já tinham sido quartos no torneio de abertura. Não só também tenho a meu cargo os Infantis, como me tenho vindo a dedicar com os jovens entre os 8 e os 10 anos, que mais tarde, serão os miúdos que permitirão ao clube ter equipas de Infantis e de Iniciados nos próximos 5 anos.

D.E. — No entanto, também terás de deixar os teus pupilos?

C.I. — Infelizmente, e isso custa-me muito, ter de os deixar, quando já os tinha debaixo das «mãos»; tudo isso será a pior das coisas, que me poderá acontecer...

D.E. — Como guardião da equipa sénior da AAE também vais ter que abandonar por meses?

C.I. — Pois penso que mesmo assim poderei dar o meu válido contributo à Académica, mas, não como titular que exigiria um grande apuro de forma técnico-física.

D.E. — Ainda com respeito aos Infantis, como foi desenvolvida a actividade da secção?

C.I. — Quanto a ela, principiarei já, pelo muito reconhecimento e agradecimento por toda a dedicação, que o sr. António Soares desenvolveu ao longo da época, como Chefe de Secção, cabendo-lhe várias tarefas no chefiar da equipa, como lhe competia, além de para mais, até ter desembolsado quantias apreciáveis de dinheiro para que nunca faltasse nada aos «miúdos». Até poderei citar o exemplo mais flagrante, que lhes aconteceu aquando da

ida para o Algarve, para disputarem o II Torneio de Tavira: a dada altura a carrinha da A.A.E., onde seguiam os atletas teve uma grave e irreparável avaria, e foi o sr. António, que dispendeu uns contos largos para o transporte deles, desde o Alentejo, até à cidade algarvia, em táxi, pois era a solução única, que lhes deparrava no momento, para poderem chegar a tempo e horas, de disputarem o Torneio. Outra palavra, será de apreço pelo bom entendimento e colaboração, havida entre nós os dois, o que deu os seus resultados pela futura evolução dos jovens hóqueistas.

D.E. — Quanto à equipa de Infantis, em si, como julgas o seu comportamento ao longo do ano?

C.I. — Foi uma turma que praticamente jogou Hóquei em Patins pela primeira vez, de qualquer forma muito jovem, e com um jovem «treinador» à cabeça. A partida, poderia ser levado a crer, que se verificaria uma falta de respeito, caso que nunca aconteceu. Daí, agradeço a toda a equipa, pela maneira como se portaram, disciplinar e competitivamente ao longo da época, e, agora que os vou deixar, já que também muitos deles irão subir ao escalão seguinte — Iniciados.

D.E. — Num breve relance, pelo que aqui foi dito, queres salientar algo mais?

C.I. — Muito poderia ainda citar, mas, apenas lamentarei, que ao contrário de muitos países, um indivíduo como eu tenha que deixar os meus afazeres desportivos, para ir cumprir a vida militar, quando essa poderia esperar...

Entrevista conduzida por:

**PAULO MALHEIRO**



vendia carne humana». Ora, também sendo o técnico dos Juniores, sempre nos prejudicava algo na nossa preparação, para não citar as vezes em que se apresentava nos treinos de gravata.

D.E. — Chegou a haver reacção por parte da equipa, a tudo quanto se estava passando?

C.I. — Sim, e foi o Zé Fernandes, que chegou a intervir junto do técnico, solicitando-lhe um pouco que fosse de atenção para com os seniores, em virtude de ele estar quase todo «virado» para os juniores, que pretendiam revalidar o título nacional, e que aliás foram infelizes em não o conseguirem. Mas, aqui fica o ditado «Quem nunca mal fez, atira sempre a primeira pedra...»

D.E. — Finda a época, apareces como pré-seleccionado para o Mundial a disputar no Chile. Que esperanças?

C.I. — Honestamente, nem sei como isso aconteceu, mas, já que me é dada uma hipótese pelo Dr. Correia de Brito, seleccionador nacional, irei na medida do possível dar o meu máximo, para assim ser possível a minha integração no lote dos seleccionados que irão ao Chile, e esperanças não me faltam...

D.E. — Mas, estamos em pleno Verão, e a modalidade está de férias?

C.I. — Bem, para isso, já principiiei a treinar, individualmente é claro, no entanto, apareceu-me agora o possível ingresso na vida militar em Setembro. Pois bem, é

Nome: Carlos ISMAEL Lacerda

Natural: Espinho

Residente: Rua 18 — ESPINHO

Idade: 21 anos

Profissão: Estudante. Ingressará a 2 de Setembro próximo no Serviço Militar

Funções desportivas: Guarda-redes sénior e «treinador» responsável pelas escolas de jogadores e categoria de Infantis.

**PRECISA-SE**

Jovem com o Serviço Militar cumprido, para escritório e com prática de escrever à máquina.

Falar pelo telef. 922621.

**VENDE-SE**

Casa de 1.º andar e rés-do-chão, na Rua 20, n.º 1075 — Espinho.

Falar na Rua 7, n.º 228.

**VENDE-SE**

Prédio com anexos, sítio no lugar de Loureiro — SILVALDE. A face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Orígenes Maia, Rua 23 n.º 244 ou pelo telefone 921 164.

**PRECISA-SE**

Secretário em Part-Time. Resposta ao Apartado 188.

4 502 ESPINHO - CODEX

# FUTEBOL

## VII TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA VERDE

- VITÓRIA ESPERADA PARA A EQUIPA DA CASA: SP. ESPINHO.
- ENTRE EQUIPAS DA II DIVISÃO, SALGUEIROS FOI O MENOS MAU.
- SOLVERDE PATROCINOU, PÚBLICO FALTOU.
- DOMINGO NO AVENIDA 1.ª JORNADA DO NACIONAL. SCE-PORTIMONENSE.

Ganhando um Torneio por si organizado anualmente durante o mês de Agosto, o Sporting Clube de Espinho levou a efeito nos passados dias 15, 16 e 17 do corrente a 7.ª edição do Internacional de Futebol da Costa Verde (que nos desculpem os nossos (amigos da Póvoa...)). Ao certame, que teve o patrocínio da Solverde (500 contos), deram o seu contributo as turmas portuguesas da Sanjoanense e do Salgueiros, bem como a espanhola do Desportivo da Corunha. Enquanto as duas primeiras são munitantes da divisão secundária do nosso futebol, a turma galega desceu na passada época da II divisão A, para a II divisão B.

O público, que vai começando a abrir os olhos com a realização destes torneios de «trazer por casa», evidentemente que não compareceu, em número tão desejado, como seria de esperar, ao longo das três jornadas. Mesmo assim, no domingo dia do complemento da prova, o Avenida registou uma melhoria agradável, até porque iria estar em disputa a final, num jogo luso-espanhol, bem como na atribuição dos lugares imediatos, entre a equipa portuense comandada por Joaquim Meirim, e os homens de S. João da Madeira este ano sob a chefia do tão nosso conhecido Mário Morais.

Quanto às partidas em si, no primeiro dia o SCE goleou por um esclarecedor quatro a zero o adversário salgueirista. No dia seguinte, o D. da Corunha viu-se e desejou-se para derrotar a aguerrida turma san-

joanina, e com a obtenção de um único tento, durante a primeira parte.

Na jornada final, o Salgueiros mais ambientado e rodado, superizou-se fisicamente à Sanjoanense, e daí o dois a zero, obtida já nos vinte minutos finais. Finalmente o jogo do dia, e do torneio: SCE-D. Corunha. Até que ponto iriam os «tigres» vingarem-se do desaire sofrido em Lugo quinze dias antes, quando os corunhenses tinham vencido por 3 a 2, depois de ter sido necessário recorrer à marcação de grandes penalidades, como na altura noticiamos. Impôs-se o melhor futebol, venceu a melhor equipa. Aos galegos restaram-lhes o golo de consolação, já depois de os espinhenses terem alterado profundamente o esquema de jogo, com a entrada dos suplentes, e quando tinham estado em vantagem por três bolas de diferença.

A taça «Solverde» ficou assim em casa, enquanto os homens do D. da Corunha levaram o «troféu» Câmara Municipal de Espinho». Para o Salgueiros 3.º classificado e para a Sanjoanense lanterna vermelha do torneio, foram entregues as taças «Comissão Municipal de Turismo» e «José de Sousa Marques».

Entretanto a contar para a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, o Sporting de Espinho recebe domingo no seu campo, a equipa algarvia do Portimonense. O jogo terá início às 17 horas, e apostamos na vitória...

### Ficha dos jogos

### JOGOS DE APURAMENTO

#### ESPINHO, 4-SALGUEIROS, 0

#### D. CORUNHA, 1 SANJOANENSE, 0

Árbitro: Santos Luís.  
ESPINHO — Gaspar; Coelho, Amândio, José Freixo e Raul; João Carlos, Carvalho e Reis; Moinhos, Santos e Belinha.

Jogaram ainda Ricardo, Pinto Ribeiro, Canavarro, Hermínio e Rúben.

SALGUEIROS — João; Quim, Braga, Mariano e Nelinho; Jorge Oliveira, Ernesto e Jorginho; Peixoto, Marques e Lula. Alinharam também Barradas, Mourato, Silva, Nelson e Andrade.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Amândio (aos 5 m.), José Freixo (aos 18 m. de g.p.), Hermínio (aos 81 m.) e Reis (aos 84 m.).

Cartão Amarelo: Peixoto (aos 24 m. e Silva (aos 71 m.).

Árbitro: Joaquim Gonçalves.

CORUNHA — Jorge; Bardo II, Bardo I, Rei e Ballestra; José Luís, Muñoz e Piña; Traba, Albino e Moron.

Jogaram também Varela, Vilanueva, Alfredo e Vicente.

SANJOANENSE — Rui; Sota, Bruno, Marialvas e Santos; Henrique, Brandão e Manata; Serrão, Jairo e Eurico.

Jogaram ainda José António, Amílcar, Amorim e Paulo.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Moron (aos 42 m.).

### 3.º e 4.º lugares

#### SALGUEIROS, 2 SANJOANENSE, 0

SANJOANENSE — Silva Morais; José António, Bruno, Paulo e Santos; Henrique, Flávio e Manata; Serrão, Jairo e Eurico.

Jogaram também: Monteiro, Amorim e Amílcar.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Nelson (aos 67 m.), Silva (aos 74 m.).

### FINAL

#### 1.º e 2.º lugares

#### ESPINHO, 3 -D. CORUNHA, 1

CORUNHA — Jorge; Pardo II, Pardo I, Rey e Ballestra; José Luís, Muñoz e Piña; Traba, Villanueva e Moron.

Jogaram também: Carlos, Alfredo e Vicente.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Moinhos (aos 20m.), Reis (aos 36m.), José Freixo (aos 50 m. de g.p.) e Traba (aos 76 m.).

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).  
ESPINHO — Serrão; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Carvalho e Moinhos; Belinha, Reis e Santos.

Jogaram ainda: Pinto Ribeiro, Hermínio, Canavarro e Rúben.

### NACIONAL DA I DIVISÃO

#### SPORTING - F.C. PORTO ESPINHO - PORTIMONENSE

—Jogos às 17 horas para a disputa da 1.ª Jornada do tão desejado campeonato

Varzim-Braga, Boavista-Benfica, ESPINHO-PORTIMONENSE, Setúbal-Amora, Belenenses-Académico de Coimbra, Sporting-F. C. Porto, Guimarães-Académico de Viseu e Penafiel-Marítimo.

## TOTOBOLA

PROGNÓSTICO «D. E.»

### CONCURSON.º 1

24 de Agosto de 1980

Varzim - Braga	.....	1
Boavista - Benfica	.....	x
Espinho - Portimonense	.....	1
Setúbal - Amora	.....	1
Sporting - Porto	.....	1
Guimarães - Ac. Viseu	.....	1
Penafiel - Marítimo	.....	x
Hamburgo - Kaiserslaut	.....	1
Stuttgart - Colonia	.....	1
Leverkusen - Eintracht	.....	x
Dusseldorf - Bayern M.	.....	x
Vil Bochum - Duisburg	.....	1
Karlsruher - Dortmund	.....	x

## PRECISA-SE

MORADIA

Em aluguer, com possibilidade de compra, em Espinho. Respostas para a Rua 19, n.º 237, telefone 920 164.

### Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 58/80

CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA DOS CONCORRENTES À ATRIBUIÇÃO DE UMA LICENÇA PARA VEÍCULO LIGEIRO DE PASSAGEIROS DE ALUGUER, COM ESTACIONAMENTO EM PARAMOS.

Para efeitos do disposto no artigo 9.º da Portaria n.º 149/79, de 4 de Abril, torna-se pública a lista da classificação provisória deste concurso:

- 1.º — Alberto Pinto Romeira
- 2.º — Alberto Edmundo Cardoso da Rocha Vale
- 3.º — Raul Fernando Dias da Silva
- 4.º — Florêncio Augusto da Costa Castelhana

É concedido aos interessados o prazo de quinze dias, a contar da publicação deste edital no Diário da República, para a entrega de eventuais reclamações, que terão de ser concretas e devidamente fundamentadas.

Espinho, 12 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara,  
(José Carvalho da Fonseca)

## PRECISO

LOJA OU ARMAZÉM EM ESPINHO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 920 164.

# CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

## CALENÁRIO PARA 1980/81

Eis o calendário completo da 9.ª JORNADA (2-11-80) 1.ª volta:

1.ª JORNADA (24-8-80)	Amora-Ac. Coimbra
Varzim-Sp. Braga	Portimonense-F. C. Porto
Boavista-Benfica	Benfica-Ac. Viseu
SP. ESPINHO-Portimonense	
V. Setúbal-Amora	Sp. Braga-Marítimo
Belenenses-Ac. Coimbra	Vazim-V. Guimarães
Sporting-F. C. Porto	Boavista-Sporting
V. Guimarães-Ac. Viseu	SP. ESPINHO-Belenenses
Penafiel-Marítimo	Penafiel-V. Setúbal
2.ª JORNADA (31-8-80)	10.ª JORNADA (16-11-80)
Sp. Braga-Penafiel	Ac. Coimbra-Penafiel
Benfica-Varzim	F. C. Porto-Amora
Portimonense-Boavista	Ac. Viseu-Portimonense
Amora-SP. ESPINHO	Marítimo-Benfica
Ac. Coimbra-V. Setúbal	V. Guimarães-Sp. Braga
F. C. Porto-Belenenses	Sporting-Varzim
Ac. Viseu-Sporting	Belenenses-Boavista
Marítimo-V. Guimarães	V. Setúbal-SP. ESPINHO
3.ª JORNADA (7-9-80)	11.ª JORNADA (23-11-80)
Sp. Braga-Benfica	Ac. Coimbra-F. C. Porto
Varzim-Portimonense	Amora-Ac. Viseu
Boavista-Amora	Portimonense-Marítimo
SP. ESPINHO-Ac. Coimbra	Benfica-V. Guimarães
V. Setúbal-F. C. Porto	Sp. Braga-Sporting
Belenenses-Ac. Viseu	Varzim-Belenenses
Sporting-Marítimo	Boavista-V. Setúbal
Penafiel-V. Guimarães	Penafiel-SP. ESPINHO
4.ª JORNADA (14-9-80)	12.ª JORNADA (30-11-80)
Benfica-Penafiel	F. C. Porto-Penafiel
Portimonense-Sp. Braga	Ac. Viseu-Ac. Coimbra
Amora-Varzim	Marítimo-Amora
Ac. Coimbra-Boavista	V. Guimarães-Portimonense
F. C. Porto-SP. ESPINHO	Sporting-Benfica
Ac. Viseu-V. Setúbal	Belenenses-Sp. Braga
Marítimo-Belenenses	V. Setúbal-Varzim
V. Guimarães-Sporting	SP. ESPINHO-Boavista
5.ª JORNADA (21-9-80)	13.ª JORNADA (7-12-80)
Benfica-Portimonense	F. C. Porto-Ac. Viseu
Sp. Braga-Amora	Ac. Coimbra-Marítimo
Varzim-Ac. Coimbra	Amora-V. Guimarães
Boavista-F. C. Porto	Portimonense-Sporting
SP. ESPINHO-Ac. Viseu	Benfica-Belenenses
V. Setúbal-Marítimo	Sp. Braga-V. Setúbal
Belenenses-V. Guimarães	Varzim-SP. ESPINHO
Penafiel-Sporting	Penafiel-Boavista
6.ª JORNADA (28-9-80)	14.ª JORNADA (21-12-80)
Portimonense-Penafiel	Penafiel-Ac. Viseu
Amora-Benfica	Marítimo-F. C. Porto
Ac. Coimbra-Sp. Braga	V. Guimarães-Ac. Coimbra
F. C. Porto-Varzim	Sporting-Amora
Ac. Viseu-Boavista	Belenenses-Portimonense
Marítimo-SP. ESPINHO	V. Setúbal-Benfica
V. Guimarães-V. Setúbal	SP. ESPINHO-Sp. Braga
Sporting-Belenenses	Boavista-Varzim
7.ª JORNADA (19-10-80)	15.ª JORNADA (28-12-80)
Portimonense-Amora	Ac. Viseu-Marítimo
Benfica-Ac. Coimbra	F. C. Porto-V. Guimarães
Sp. Braga-F. C. Porto	Ac. Coimbra-Sporting
Varzim-Ac. Viseu	Amora-Belenenses
Boavista-Marítimo	Portimonense-V. Setúbal
SP. ESPINHO-V. Guimarães	Benfica-SP. ESPINHO
V. Setúbal-Sporting	Sp. Braga-Boavista
Penafiel-Belenenses	Varzim-Penafiel
8.ª JORNADA (26-10-80)	
Amora-Penafiel	
Ac. Coimbra-Portimonense	
F. C. Porto-Benfica	
Ac. Viseu-Sp. Braga	
Marítimo-Varzim	
V. Guimarães-Boavista	
Sporting-SP. ESPINHO	
Belenenses-V. Setúbal	

Na 2.ª volta, a ordem é, a inversa.

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



MANUEL GOMES DE OLIVEIRA  
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA  
ANGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

# LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

# O CORPO E A ALMA

Um conto de **MÁRIO CÉSAR FERREIRA**

A noite estava muito quente e abafada. No céu estrelado, a lua cheia irradiava uma luz difusa e macia, que punha estranhos brilhos nas árvores e nos raros vultos que passeavam no jardim. Sentado num banco, longe da luz dos candeeiros da iluminação pública, Zagorrino fumava um cigarro e deliciava-se com a suave brisa que lhe batia nas faces. De súbito, como se tivesse caído na sua frente, sorrindo com timidez e indagando:

— Importa-se de me dar lume? Zagorrino tirou o isqueiro do bolso e acendeu-o, aproximando-o do cigarro que o jovem tinha na boca. Este, rodeou-lho com as mãos, tocando nas suas, intencionalmente, fixando-o, enquanto a chama lhe iluminava as faces.

— Obrigado! — disse, endireitando-se e atirando o fumo para o ar, ficando no mesmo lugar.

— De nada... — retorquiu Zagorrino, contemplando-o com interesse.

— Que noite, hein! — exclamou o jovem, após um breve silêncio.

— Sim. Está abafado... — comentou Zagorrino.

— É verdade... — concordou o rapaz, tirando outra fumaça e, fixando-o por momentos, indagou: — Posso sentar-me?

— Pode... — anuiu Zagorrino. — Sou Xakra e tenho vinte anos... murmurou este.

— Eu, Zagorrino, e tenho mais dez que você... — retorquiu este, a sorrir.

— Aposto que é pintor... — disse Xakra, tocando-lhe com a mão no braço, num gesto de súbita intimidade.

— É verdade — admirou-se Zagorrino, sentindo pazer naquele gesto. — Eu tinha a certeza! — exclamou Xakra.

— Ora! Provavelmente viu alguma exposição minha... — disse Zagorrino.

— Não... — replicou Xakra, com ar misterioso.

— Então? — admirou-se Zagorrino.

— Tive a certeza por causa da maneira como olhou para mim... — explicou Xakra.

— Os pintores têm alguma maneira especial de olhar as pessoas que os identificam? — indagou Zagorrino, a sorrir-lhe.

— É verdade. Há dois tipos de pessoas que olham assim... — murmurou Xakra.

— E quais são? — quis saber Zagorrino.

— Ora! Os pintores e os... — Xakra interrompeu-se e contemplou-o a sorrir, com os olhos iluminados por uma luz singular.

— E os... — repetiu Zagorrino.

— Os diversos! Agora vejo que você é uma e outra coisa... — disse Xakra.

Zagorrino sobressaltou-se. Um silêncio caiu entre ambos. Xakra continuava a fumar, atirando o fumo para o ar. Olharam ambos o lago fronteiro, onde a luz da lua incidia, e o jovem murmurou:

— Acertei, não é verdade?

Um homem e um rapaz passaram muito perto deles, falando em voz baixa. Xakra seguiu-os com o olhar até eles desaparecerem nas sombras, entre as árvores. Zagorrino ironizou:

— Não me diga que também já adivinhou aqueles!

— Oh! Conheço-os... Marcam encontro aqui. São diversos, também! — replicou Xakra.

— E você? — quis saber Zagorrino.

— Também sou...

Ambos ficaram calados. Zagorrino estava interessado naquele jovem, mas hesitava. Sempre evitava os estranhos, mas Xakra, por qualquer motivo, exercia um certo fascínio sobre si. Este, parecendo adivinhar os seus pensamentos, disse:

— Sou um desconhecido, mas proponho-lhe ser seu modelo. Será uma forma de me conhecer o corpo e a alma... Dizem que os pintores captam com facilidade a alma das pessoas!

— É uma boa proposta! — concordou Zagorrino.

Ainda um pouco hesitantes, os dois saíram do jardim e foram para o atelier do pintor. Ali, enquanto este preparou uma tela, Xakra despiu-se. Ao vê-lo completamente nu, Zagorrino admirou-lhe as formas atléticas e começou a pintá-lo com entusiasmo. Absorveu-se de tal forma no seu trabalho que só parou quando o deu por terminado. Então, ao comparar a tela, onde conseguira captar toda a alma de Xakra, com o original, ficou paralizado de horror. No lugar onde ele posara estava agora um monstro, semelhante a um orangotango, que o fixava com ar ameaçador e feroz.

— Quem és tu? — inquiriu, em pânico.

— Tagra, a verdadeira face do teu desejo... — retorquiu o monstro.

— Que fizeste de Xakra? — perguntou Zagorrino, assustado.

— Xakra era a minha alma e tu possuístes-a. Agora, vou eu possuir o teu corpo... — urrou o monstro, avançando para ele.

Zagorrino tentou fugir. Num salto formidável, Tagra caiu-lhe em cima, rolando ambos pelo atelier. O pintor lutou para se libertar, mas acabou por ser dominado, não resistindo ao abraço com que o monstro lhe esmagou o corpo.

## TESTE À SUA CULTURA GERAL

1 — Qual a companhia que ultimamente tem promovido em Espinho vários festivais de música anglo-americana:

- a) On the road music
- b) Company Sound and Music
- c) Augusto & Music & Company

2 — O hoquista português Cristiano este ano irá representar a equipa espanhola:

- a) Cibeles
- b) Kiber de Oviedo
- c) Texman

3 — O futuro Complexo Desportivo de Espinho, foi há anos atrás indicado para construção, no lugar de:

- a) Carvalhal — ANTA
- b) Rio Largo — Espinho
- c) Sales — SILVALDE

4 — Quem é o actual presidente de Angola:

- a) José Eduardo dos Santos
- b) Agostinho Neto
- c) Samuel Manuel

5 — A unidade monetária da Colômbia é:

- a) Peso
- b) Colômbio
- c) Colon

6 — Qual a artéria mais comprida de Espinho

- a) Rua 33
- b) Av. 24
- c) Rua 20

7 — Praia do Sol é o jornal de:

- a) Costa da Caparica
- b) Vila Praia de Ancora
- c) Albufeira

8 — Qual a capital da Turquia:

- a) Estambul
- b) Esmirna
- c) Ankara

9 — José Martins Ferreira (Zé Barbeiro) é o actual presidente:

- a) Clube Desportivo de Espinho
- b) Clube Académ. de Espinho
- c) G. Desportivo de Espinho

10 — Espinho foi elevado à categoria de cidade em:

- a) 1972
- b) 1973
- c) 1974

(Solução na Pág. 4)

### BARATA RIBEIRO

Faleceu o antigo colaborador tauromáquico de «Defesa de Espinho», José Barata Ribeiro. A família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.



Ele tinha uma cabeça de vegetal, um corpo de palha e um ninho de pássaros no estômago e, por mais que se estranhe, o porteiro do Hotel Kensington Gore não se mostrou nada impressionado quando ele lá entrou.

Espreitando por detrás do seu nariz de cenoura e cabeça de nabo, o actor Jen Pertwee, no bar do hotel, para quem o quis ouvir, disse:

— Eu adoro fantasia. Há anos que desejo representar esta figura...

Era o grande dia de Pertwee lançar o novo programa para crianças da ITV.

### GOVERNO EMPRESTA AOS MUNICÍPIOS PARA ESCOLAS

Foi aprovada uma resolução estabelecendo as condições de um empréstimo, com taxas bonificadas, a conceder aos municípios para construção de edifícios escolares — refere a nota de um dos últimos Conselhos de Ministros.

## TELE-ROCHA

RUA 31 N.º 469 — ESPINHO

TELEFS.: 920325 - 920977

## BERCKO - T.V. CORES

— REPARAÇÕES IMEDIATAS AO DOMICÍLIO  
— MONTAGENS DE ANTENAS SIMPLES E COLECTIVAS

BAIXA DE PREÇOS EM MÓVEIS  
E ELECTRODOMÉSTICOS

## ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR

LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

## VENDE-SE — TERRENO

Para construção, na Rua Oliva Teles (via de ligação da Estação da Granja aos Carvalhos), perto da Fábrica «Desco», com 20 metros de frente e cerca de 72 metros de fundo. Informações pelo telefone 393 793.

## VENDE-SE — TERRENO

Com área aprox. 2.500 m<sup>2</sup>, a 4 Km. de Espinho, sito em Vila da Feira e E.N. Porto—Lisboa. Boa situação c/ acesso às estradas para: Espinho, Aveiro, Gulhe — Souto — Silvalde. Próprio para construção e c/ 2 frentes. Informa Rua 25 n.º 388. Telefone n.º 920 026.

### UMA VISITA PARA O SEU DOMINGO GRUTA DA LOMBA

As vezes, o tempo já vai pregando partidas. No entanto, se não chover, temos para si uma sugestão que lhe evitará grandes gastos de gasolina... e, por certo, o divertirá no seu domingo.

Estamos a sugerir-lhe um piquenique no parque da Gruta da Lomba, em Guetim, junto à famosa indústria de refrigerantes de José Teixeira de Barros.

Num local sossegado, o repouso que você precisa. E há também a Gruta da Lomba de que alguém, dali, não deixará de referir pormenores interessantes.

### REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA,

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO. GUETIM — ESPINHO

TELEF. 920588

### A MELHOR ANEDOTA

O nosso leitor José Cristóvão, de Cabeçais, Arouca, a passar férias na nossa cidade, foi, segundo o nosso critério, o autor da melhor anedota que chegou a esta Redacção.

Assim, e conforme havíamos prometido, vamos oferecer aquele concorrente uma assinatura, por um ano, do nosso jornal.

Foi a seguinte a anedota (contada telefonicamente):

— Sabes o que é uma sardinha?...

— Não. O que é? —

— É uma baleia em regime comunista...

Entretanto, a melhor anedota, inédita, que chegar a esta Redacção por via postal ou entregue em mão (ou mesmo telefonicamente) até segunda-feira, «vale» uma assinatura do «Defesa de Espinho» ou, se o premiado preferir, um livro «A Sociedade Burocrática — Relações de Produção na Rússia».

Estamos à espera da vossa criatividade.

### FÉRIAS

# O passo para a frente

ARAÚJO DE CASTRO

Querer avançar só por medo de voltar para trás, creio eu, é um tremendo disparate. O socialismo marxista diz que, estando já a propriedade concentrada na mão dos capitalistas, a grande esperança é concentrá-la ainda mais no Estado. Eu, afirmo-o categoricamente, digo que a minha grande esperança é desconcentrá-la, isto é: arrependemo-nos e arripiarmos caminho. O único passo para a frente é um passo para trás.

O Governo que nos tem governado realizou, nos poucos meses em que detém o poder, actos de autêntica transcendência histórica. Assim, por exemplo, praticou, começou a praticar, no devastado e martirizado Alentejo, a verdadeira e autêntica reforma agrária, melhor: a verdadeira e autêntica revolução agrária. De facto, o aparecimento da pequena e média propriedade no Alentejo, com a distribuição de terras aos que trabalhavam a terra, mas dela nada possuíam, é um acto da mais extraordinária repercussão social. O rural alentejano começa a compreender que pode ser um homem livre, que pode rebentar com as cadeias do colectivismo que o amarrava à escravidão e que se «A Terra a quem a trabalha» não passa de uma monstruosa mentira na boca dos propagandistas e agitadores da Agência em Portugal do Partido Comunista Soviético, pode e deve ser uma realidade, quando estruturada e construída por um Governo cujos objectivos fundamentais são a restauração da dignidade do homem, dos direitos fundamentais da pessoa, a produção e distribuição de bens e riquezas, a defesa de todos os valores morais, espirituais e sobrenaturais.

Não quero expor-me a mal-entendidos, quando falo numa redistribuição radical pois refiro-me a uma radicalidade nos fins e não nos meios, quero dizer: refiro-me a uma radicalidade não necessariamente abrupta nem violenta. Não é demasiado tarde para instaurar no Alentejo o equilíbrio racional e nacional dos bens da Terra, sem ter de recorrer à pura e simples confiscação da propriedade, e, muito menos, ao assalto, ao roubo sórdido, provocado pelas hordas a soldo dos sátrapas instalados no Kremelin. Uma política de aquisição justa de certos latifúndios, criteriosamente adoptada, nivelará em tempo relativamente pequeno a balança social. Deixar as coisas como estão é deixar o Alentejo como feudo russo, como campo de concentração, mais um a juntar a todos quantos fazem parte do imenso «Arquipélago de Goulag». Se hesitarmos, mais depressa teremos de andar, mas se começarmos de pressa, teremos tempo para executar a cristianíssima política com vagar. Detesto o latifúndio pela semelhança que tem com o marxismo — sem dúvida de espécie nenhuma o maior e mais monstruoso latifundiário de que reza a história da humanidade. O marxismo não quer revolucionar a propriedade, mas sim conservar a situação latifundiária ainda mais horrivelmente do que está.

Os modernos compêndios de sociologia obedecem quase todos a um método científico, cuidadoso, sólido. A sua estrutura é rigorosamente definida. Contêm grandes e profundas análises, quadros polimorfos de estatísticas sobre populações, criminalidade e outros factos sociológicos. Todos eles fecham com um capítulo intitulado: «Solução».

Este método cuidadoso, científico, sólido e esta estrutura definida rigidamente segundo as leis da ciência, são os únicos culpados de nunca se encontrar a solução. Um homem é incontestavelmente um bípede. Daqui, de modo nenhum se pode concluir que cinquenta homens formem um cenípede.

O resultado deste método é verdadeiramente estarrecedor. Assim, por exemplo, fala-se de Portugal como de um país decrépito e de Cuba como um país jovem. A verdade é que as nações são formadas de gente; a primeira geração pode ser decrépita e a décima segunda vigorosa.

Nenhum médico ocidental (já o mesmo não se pode afirmar dos médicos soviéticos) se propõe produzir uma nova espécie de homem, alterando-lhe, por exemplo, a disposição dos membros. Podem do hospital mandar um homem para casa com uma perna a menos porque foi necessário amputá-la, mas nunca dar-lhe alta com uma perna a mais.

A ciência médica preocupa-se apenas com o corpo humano normal e procura só recompô-lo. Ao contrário, a ciência social de estilo marxista ou marxizante procura não só transformar o homem normal, mas até a natureza, procurando monstros para vender.

Os modernos sociólogos marxistas ou marxizantes são óbvios inimigos da propriedade, porque são inimigos das suas limitações próprias. Eles não querem as suas terras, mas as dos outros. Mentem quando afirmam que o único proprietário legítimo é o Estado. O Estado são eles, só eles. Eles querem ser os únicos proprietários. Mas isto é, na verdade, antinatural.

## PINCELADAS AMARELAS

Tarde quente. Nas avenidas da Cidade há movimento, há cor, há vida. Da boca dos veranistas há português, francês, inglês, alemão, etc., prova de que Espinho continua a atrair gente de perto, de longe, muito longe, mas principalmente dos emigrantes. Os emigrantes!!!

Saúdo-vos com entusiasmo, porque sabeis ser portugueses. A ausência da Pátria e o vosso trabalho muitas vezes duro não vos conduziu ao esquecimento da terra em que nascestes; antes revigorou a vossa vontade na ânsia de conseguir amealhar o mais possível para poderdes fazer férias em Portugal, visitar os entes queridos espalhados por todas as povoações de Norte a Sul e regressar ao trabalho, sempre com o desejo de, um dia, voltar de vez ao lar querido e nele viver sossegadamente até ao fim da vida, duma vida que foi fé, foi esperança, foi uma fagueira realidade.

Os emigrantes!!! Quando lembramos os tempos em que certa oposição ao Governo de Salazar afirmava de punhos fechados e de foices e martelo em riste que a emigração era uma vergonhosa afronta à Pátria e que, após o 25 de Abril, apareceu a defendê-la, facilitando-a até e pagando as viagens, porque ela era um factor de peso no Orçamento do Estado, dá vontade de desabafar: tartufos e políticos sem vergonha!

Apesar de todas as contrariedades, as remessas dos emigrantes continuaram e continuam, em grande percentagem, a entrar no País para tapar imensas falhas financeiras provocadas por uma política anti-Pátria e anti-Portugal e a proporcionar a qualquer Governo sério força para aguentar-se e poder salvar-nos duma derrocada que, por vezes, esteve à vista.

As remessas dos patrióticos emigrantes são o sangue arterial do tão desejado equilíbrio das finanças. Por isso o Governo português tem o dever de dispensar-lhes toda a atenção e consideração. Porém, e apesar da enorme ajuda dos ditos emigrantes, a oposição de agora, afirmando-se democrática, usa e abusa de quaisquer processos para que se lhes negue o direito de votar.

As divisas são indispensáveis à vida da Nação. Se amor com amor se paga, porque se lhes nega um direito que, indiscutivelmente, lhes deve pertencer?

Os políticos da esquerda têm medo dos votos dos emigrantes... Porquê?! Por serem trabalhadores?! Por serem patriotas?! Por não perderem o amor ao seu lar, apesar das muitas desconsiderações recebidas daqueles que dizem que a Rússia é o Sol a iluminar o Mundo?!

Contra todas as adversidades, incluindo comícios e greves, das tais greves e comícios que, na Pátria adoptiva de Alvaro Cunhal não são admitidas, os emigrantes aí estão, satisfeitos, por poderem estar alguns dias, rápidos dias, na terra inesquecível, respirando os agradáveis ares da Pátria que todos sentem no coração e na alma. De comboio, de carro, de avião, eles aparecem para, chegados à sua terrinha querida, seja na cidade ou no ponto mais recôndito da aldeia, matar saudades e exclamando do fundo do seu eu e com a mão sobre o coração: Aqui é Portugal! Apesar de o saberem, reduzirão ao Continente, e ainda aos Açores, Madeira, Macau e... Timor (desgraçado Timor, que não se sabe bem a quem pertence), é com lágrimas nos olhos que desabafam: Eu te amo, eu te adoro, eu darei a vida por ti! Os emigrantes não são desertores, não são traidores. São portugueses!

Tarde de um Verão quente a prenunciar um Outono ainda mais quente. O primeiro é natural, manda a Natureza. O segundo é artificial, manda o Homem. Quando o Homem sabe e pode mandar bem, os problemas tornam-se fáceis. Assim sendo, escrevi numa pincelada da «Defesa» última o seguinte: «E tu, Sá Carneiro, simpático e desempenado, acautela-te, corta a direito... e já».

Insisto: A oposição, cada vez mais sem vergonha, não te larga. Jurou, berrou e berra pôr-te na rua e a coisa está um pouco escura. A casa de laranja foi e é teres pedido à Banca dinheiro emprestado. Pedir emprestado e pagar é coisa normal. Mas que autoridade tem o Mário ou um Alvaro para te atacarem se indivíduos seus correligionários se armaram e, usando da violência, assaltaram bancos para roubarem o dinheiro dos depositantes do qual precisavam para pagar as suas políticas oposicionistas?

Como tu, Sá Carneiro sem medo, tens trabalhado a bem do povo e da Nação e, por isso, representas um obstáculo às suas tenebrosas manobras políticas, há que derrubar-te, há que escolhambar-te de qualquer maneira. Um homem é um Homem. O povo já não vai em cantigas. Tiveste, na AD, papel preponderante. Ganhaste. Porque não ganhar novamente? As eleições estão à porta. Os pintassilgos e pardalões atacam a seara. A vitória da AD será o «de profundis» da esquerda. Põe os teu adeptos a trabalhar, a lutar com vontade e em força, sem medo, porque Portugal está contigo.

Sá Carneiro para a rua, sim, mas para dares uma lição de democracia aos que não querem largar os tachos e os penachos conseguidos à custa de salamaleques e subserviências indecentes.

Claro, o barulho dos tachos pretende abafar tudo e todos. Como no barulho ninguém se entende, vá de abalar toda a tacharia para afugentar quem já não tem medo. Nada de enxofradores, nada de podadores, nada de ceifeiros que não ceifam, nada de apagadores que não apagam nem acendem, nada de promessas que não se cumprem... Haja quem nos governe e nos guie assim à maneira dum Sá Carneiro que prometeu e... cumpriu. E se mais não fez foi porque a esquerda e certos que tais não deixaram. A Pátria não precisa de enxofradores nem de palradores charlatães. Precisa de homens às direitas, homens que oiçam e entoem com prazer e na posição de sentido o Hino Nacional, e olhem a Bandeira verde-rubra com o maior respeito.

Alguém que a pise ou pisou não merece que o consideremos português. O respeito aos símbolos da Pátria é sagrado.

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho  
ESPINHO